

Entre Dalva de Oliveira e Shakira: Quem são as mulheres nas coberturas jornalísticas de divórcio?¹

Laura BRAGANÇA²
Nísio TEIXEIRA³

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG

RESUMO

O presente trabalho busca traçar reflexões acerca da representação feminina na cobertura jornalística do divórcio, pensando a (re)produção de uma visão misógina histórica. Para isso, serão comparadas notícias do divórcio da intérprete brasileira Dalva de Oliveira, na coluna “10 razões porque larguei Dalva de Oliveira” no jornal Diário da Noite, em 1950, e da cantora colombiana Shakira, na entrevista de seu ex marido Piqué para o *streamer* Gerard Romero e em uma chamada do programa espanhol *Cuestion de Poder*, ambos em 2023.

PALAVRAS-CHAVE

Dalva de Oliveira; Shakira; Separação; Cobertura jornalística;

Introdução

Falar tanto de Dalva de Oliveira quanto de Shakira é falar sobre duas cantoras notadamente reconhecidas por seu talento e carreiras consolidadas. Ainda assim, seja Dalva nos anos 1950 ou Shakira em 2023, ambas acabam sendo lembradas majoritariamente por suas relações amorosas tempestuosas.

Dalva foi uma intérprete da MPB cuja extensão da voz, do contralto ao soprano, marcou época. Vicentina de Paula Oliveira, nome com o qual foi registrada, nasceu em cinco de maio de 1917 e aprendeu a cantar com o pai que era seresteiro. Segundo o Dicionário Cravo Albin, começou a carreira nos anos 1930, por volta dos 13 anos, quando foi convidada a integrar a trupe de um circo acompanhada pela mãe.

Iniciou sua carreira em São Paulo. Depois de terminar o serviço de faxina do salão de danças em que trabalhava, costumava cantar algumas músicas, tentando tirar melodias ao piano. Um dia, foi ouvida pelo maestro pianista, que a convidou para cantar numa “troupe”, chefiada por Antônio Zovetti. “Era um cirquinho de tablado”, segundo depoimento da cantora, que correu várias

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMG, e-mail: laurabbg1@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFMG, e-mail: nisioitei@ufmg.br

idades de São Paulo, até chegar a Belo Horizonte, MG. Sua participação acontecia nos intervalos dos espetáculos, quando era anunciada como “A menina prodígio da voz de ouro”. Sua mãe foi junto, a convite do próprio empresário. (DICIONÁRIO CRAVO ALBIM, 2023).

Anos depois, a cantora ficou conhecida como uma das maiores artistas nacionais, sendo reconhecida também internacionalmente e alcançando o título de “Rainha do Rádio”.

Com Shakira a história é parecida. A cantora, nascida Shakira Isabel Mebarak Ripoll em Barranquilla (Colômbia), a 2 de fevereiro de 1977, iniciou carreira aos dez anos e têm sido uma das intérpretes latinas mais populares em todo mundo desde os anos 1990. A colombiana já conquistou 3 Grammy Awards e 12 Latin Grammy Awards, que a tornam a artista feminina latina mais premiada de todos os tempos. Tendo, inclusive, dado voz a canção tema da Copa do Mundo de futebol de 2010, “Waka Waka (This Time for África)”.

Junto a suas conquistas na vida profissional, Dalva e Shakira se envolveram em relações que foram, desde o princípio, interpeladas pela mídia. No caso de Dalva, o namoro com Herivelto Martins, também cantor e compositor, se iniciou em meados de 1930, quando ela já havia iniciado sua carreira musical. Logo no primeiro ano de relacionamento, os dois formaram, junto a Nilo Chagas, parceiro musical de Herivelto, o “Trio de Ouro”. As polêmicas não demoraram a aparecer. Em 1936, com um ano de relação, Dalva protagonizou um escândalo familiar quando saiu de casa para viver com o namorado, ainda oficialmente casado. Também não tardou para que começassem a ser especuladas traições de Herivelto e agressões de ambas as partes. As hipóteses foram posteriormente confirmadas pelo filho do casal Pery Ribeiro na obra “Minhas duas estrelas: Uma vida com meus pais, Dalva de Oliveira e Herivelto Martins”, na qual ele conta detalhes a respeito da tumultuada relação dos artistas e cita uma das amantes do pai.

Meu pai cada vez mais dava bandeira de seus casos. Minha mãe costumava dizer que seu carro era um ‘rendez-vous ambulante’, onde encontrava toalha molhada, absorventes, papel usado depois do sexo e afins. Em contrapartida, ela o atormentava cada vez mais. Era como se fosse sua única defesa. (...) Corria o ano de 1947 quando a vida de meu pai começou a ficar dividida entre Dalva e Lurdes. Cada vez mais, ele foi ficando à vontade com essa situação, voltando mais tarde de suas saídas – ou não voltando – e apresentando Lurdes com naturalidade aos amigos. (Ribeiro & Duarte, 2009, p.101 apud. Fonseca, 2014).

Em 1949 o casal oficializou a separação. O divórcio, porém, não era reconhecido no país. O que fez com que, apesar de sofrerem com os julgamentos da época, o casal não

conseguisse se separar oficialmente na justiça. Todos esses percalços contaram com uma cobertura ativa da imprensa brasileira da época, assim como nas ondas do rádio, já que houve uma sequência de canções em que Dalva cantou a separação, tais como “Errei sim”, de Ataulfo Alves ou “Calúnia”, de Marino Pinto e Paulo Soledade, ambas lançadas em 1951 em respostas ao relacionamento e mesmo a outras canções de Herivelto Martins.

Shakira também teve seu relacionamento de 12 anos bastante explorado pela mídia. A relação com o jogador de futebol Gerard Piqué se iniciou em 2010 e foi tema tanto do universo pop quanto futebolístico por anos. O casal ficou junto por 12 anos e tiveram dois filhos. Em 2022, quando anunciaram a separação, logo começaram as especulações. A página *Page Six* noticiou que Shakira havia ficado devastada ao descobrir que a nova namorada de Piqué, Clara Marti, teria estado em sua casa no ano de 2021, revelação propiciada pelos fãs que notaram a presença de Clara no fundo de uma entrevista concedida pelo Zoom pelo jogador. O programa *Socialité*, da rede de TV espanhola *Telecinco*, chegou a noticiar que a cantora pop teria descoberto a traição do ex-jogador de futebol ao notar que uma geleia que o atleta nunca comia quando ela estava em casa era consumida durante sua ausência (GSHOW, 2023). A voz da cantora, porém, só entrou em cena a partir da canção “Bzrp Music Sessions #53”, lançada em 11 de janeiro de 2023, na qual ela fala de forma indireta sobre a separação em trechos como: “Percebi que não é culpa minha que te critiquem/ Eu só faço música/ Foi mal que salpique em você”, fazendo referência ao nome do jogador.

Ambos os exemplos demonstram como a vida privada das cantoras se manifestou na vida pública, em especial no meio jornalístico. O presente trabalho busca, portanto, analisar a cobertura de três veículos a respeito das duas separações: O jornal carioca “Diário da Noite”, no qual Dalva era abordada recorrentemente, o programa *Cuéstion de poder*, do canal de notícias de televisão a cabo colombiano NTN24 (sigla para *Nuestra Tele Noticias 24*) e a *live* do jornalista esportivo Gerard Romero do dia primeiro de abril de 2023, pensando a forma como estes canais reproduziram ideais milenares acerca do feminino em suas coberturas.

Os veículos jornalísticos

O Diário da Noite circulou no Rio de Janeiro entre 1929 e 1964 e pertencia ao dono do Diários Associados, Assis Chateaubriand (BRASIL, 2015). Nas buscas no acervo

da Hemeroteca Digital, somente no período de 1950 a 1959, no qual se deu a maior parte das notícias sobre a separação de Dalva e Herivelto, o nome da cantora foi citado mais de 540 vezes, demonstrando a forma como ela era não só uma figura relevante no cenário musical nacional como estava na mira do jornal. Esse enfoque é em parte explicado pela figura do repórter e compositor David Nasser, que compunha a redação do jornal, além de auxiliar na composição de músicas tanto para Dalva (até a separação) quanto para Herivelto. O jornalista era conhecido por misturar ficcional e real e por seu caráter polêmico (ESTADO DE SÃO PAULO, 2001). Sua participação no jornal se torna ainda mais relevante quando passa a ser divulgada diariamente, a partir de 15 de janeiro de 1951, a coluna “Porque abandonei Dalva de Oliveira” que constava com 22 artigos associados diretamente a Herivelto Martins, mas com a ajuda de Nasser, *ghostwriter* dos textos. A sessão contava com escritos altamente pessoais, veiculados sob a forma de memórias e desabafos. Neles, Herivelto acusava a mulher de traição, alegando a existência de 16 amantes, utilizando de manchetes como “A lista era dezesseis”. Além de alegar abandono da família e utilizar de referências históricas a mulheres supostamente “sensuais”, “devassas”, “promíscuas” e “adúlteras” como Messalina, segunda esposa do imperador romano Cláudio (40 d.C), e a própria Eva. A dupla também utilizou de metáforas como “rainha do despudor” e ironias como “A virgem de 18 quilates” para desclassificar Dalva, apontando a como uma mulher manipuladora e adepta de bebedeiras noturnas. Em trecho do quinto capítulo da série, publicado em 1951, o autor afirma:

Por que não pensou em nossos filhos quando ainda estava ao meu lado?
Por que não pensou em nossos filhos quando me traiu, quando manchou
o meu nome, como declara cantando? Por que não pensou em nossos
filhos quando levou para dentro de casa os seus amantes? Uma
verdadeira mãe deve pensar no futuro dos filhos antes de se deixar levar
pelo canto de sereia dos amigos de seu esposo. Infiel, indigna, sem
compostura, a respeitável senhora Dalva de Oliveira nunca pensou nos
seus filhos durante as vigílias de amor. E agora, que eu, em defesa de
meu nome e da minha honra, venho a publico apontar as duras verdades,
lembra se dos filhos. Tem muita graça. Lembra-se, ela, dos filhos, antes
de cantar cinicamente: - “Errei sim, manchei o teu nome...”
(MARTINS, 1951, p.3)

O trecho em questão faz referência a réplica de Dalva aos ataques de Herivelto, na qual ela declarou “O Herivelto está prejudicando os nossos filhos”. Além disso, o cantor faz menção à citada música de 1951, “Errei sim”, interpretada pela ex-esposa, em que diz: “Errei, sim/ Manchei o teu nome/ Mas foste tu mesmo o culpado/ Deixavas-me em casa/ Me trocando pela orgia/ Faltando sempre/ Com a tua companhia”.

No cenário da separação de Shakira e Piqué, a *live* com o jornalista esportivo Gerard Romero, no dia 1º de abril de 2023 apareceu como o primeiro posicionamento direto do jogador. A transmissão ao vivo, que falou majoritariamente sobre futebol ao longo de seus quase cinquenta e nove minutos, foi conduzida pelo *streamer* Gerard Romero, um jornalista esportivo espanhol que faz lives diárias sobre o time de futebol Barcelona. A transmissão com Piqué está arquivada em seu canal do Youtube, contando com milhares de comentários⁴, em grande maioria a respeito da separação com a cantora. O trecho que chamou a atenção foi quando, ao ser perguntado sobre a canção lançada por Shakira, o jogador respondeu que não gostaria de falar sobre, por ser um assunto pessoal, mas que as pessoas não estavam pensando nas consequências ao atacá-lo, colocando em xeque sua saúde mental. Ele comenta: “O que tem que acontecer? Talvez alguém cometa suicídio e nós dizemos, 'oh, nós fomos longe demais? Estou muito desapontado com o que a sociedade é.". O atleta justifica o teor dos comentários com o fato da sua ex-esposa ser latino-americana o que, portanto, tornaria seus fãs fervorosos, o que abriu margem para ainda mais desdobramentos da polêmica. Ele finaliza dizendo que não se importa com essas pessoas porque elas não têm vida própria.

Já no programa *Cuéstion de Poder*, dirigido e apresentado por Gustau Alegret, não houve falas diretas do jogador. Entretanto, no dia 12 de janeiro de 2023 o programa foi ao ar com uma chamada que questionava, a partir da repercussão da música da Shakira, a briga entre Piqué e a cantora, alegando que tudo não passava de um espetáculo lamentável que expunha desnecessariamente os filhos do casal. O apresentador caracteriza a música como “*cutillos completamente afiados*” – facas completamente afiadas, carga dura contra seu ex e sua nova namorada e “desejo de vingança”. Gustau finaliza a chamada dizendo que nenhum dos dois são exemplos a seguir diante esse espetáculo que estão travando. A chamada do programa foi republicada pelo jornalista em seu Twitter, onde ele diz:

EDITORIAL @Shakira y @3GerardPique están ofreciendo un lamentable espectáculo aireando su vida con dos hijos menores de por medio. Ni el impúdico exhibicionismo de #Pique desde su separación, ni el afán de revancha de la nueva canción de #Shakira merecen nuestra atención | @NTN24". (ALEGRET, 2023)

A mulher do pecado

⁴ 1.878 comentários e 9.600 curtidas às 18:13 do dia 16 de agosto de 2023

Para entender a forma como essas mulheres aparecem nesses três produtos midiáticos, é crucial pensar na existência de um discurso previamente estabelecido que as posiciona sobre esse lugar. O artigo de Martins (2008), discute a construção histórica do pensamento misógino na cultura ocidental. A autora pontua a forma como a lógica de aversão ao feminino foi perpetuada por meio das dimensões simbólica e mítica da narrativa do Gênesis, o primeiro testamento da Bíblia onde consta a história de Adão e Eva e do pecado original, cometido por Eva ao comer a maçã oferecida pela serpente.

A autora cita que antes de Eva havia a figura de Lilith, personagem mítica que teria sido a primeira mulher criada por Deus, companheira de Adão, mas que se recusou a submeter-se à autoridade masculina e, portanto, foi punida. A tradição religiosa judaico cristã não só a moldou como uma entidade malévola como sobrepôs a ela a personalidade culpada e oprimida de Eva para retomar a lógica de supremacia masculina. Sendo assim, as conotações negativas atribuídas a essas primeiras mulheres foram projetadas em mulheres reais ao longo da história, como Dalva e Shakira, levando à sua associação simbólica com o mal e o pecado.

Somada a essas ideias, a religiosidade ocidental foi responsável, junto aos valores burgueses, por propor a divisão sexual do trabalho, essencializando a figura da mulher e relegando a exclusivamente aos ofícios de mãe e esposa para que o homem pudesse se voltar para o mercado de trabalho. A imposição da maternidade como condição intrínseca a existência feminina é mais um mecanismo de controle sobre esses corpos. Para além de torna-la obrigatória, os valores ocidentais postularam a imagem da boa mãe como uma mulher casta e pura, tal qual a Virgem Maria, modelo judaico-cristão de mãe. A partir desse referencial, qualquer manifestação que fuja deste ideal inalcançável de devoção e virtude é traçado como falho. Essa cobrança não acomete o mundo masculino, como aponta o artigo de Pereira e Tsallis (2020), que analisa a forma como os sentimentos de culpa, dívida, fracasso, sacrifício e despersonalização são comuns na experiência materna por tratarem de uma construção social de diversas instituições, dentre elas a mídia.

O Jornalismo e o masculino

Ao se considerar essa premissa de circularidade da mídia, em que ela não só reproduz como constrói valores e representações hegemônicas, pode-se pensar que, para além de influenciar a sociedade, e dentro dela as relações de gênero, os veículos de

imprensa são responsáveis por espelhar, tanto em seus discursos quanto em sua própria forma, noções previamente concebidas. O jornalismo segue, portanto, essa lógica.

Em sua dissertação, Silva (2010), realizou o acompanhamento da produção de notícias, durante onze semanas, junto a um grupo de jornalistas de um dos programas da RBS TV, na cidade de Porto Alegre/RS, para reiterar, como sugere Louro (1997), que o gênero do jornalismo é masculino.

A escola [como a mídia e o jornalismo] é masculina, pois ali se lida, fundamentalmente, com o conhecimento - e esse conhecimento foi historicamente produzido pelos homens. (...) Portanto, é possível argumentar que, ainda que as agentes do ensino possam ser mulheres [assim como o jornalismo é composto também por profissionais deste sexo], se ocupam de um universo marcadamente masculino - não apenas porque as diferentes disciplinas escolares bem como os conhecimentos científicos e sociais majoritariamente produzidos em instâncias pedagógicas culturais] se construíram pela ótica dos homens, mas porque a seleção, a produção e a transmissão dos conhecimentos (os programas, os livros, as estatísticas, os mapas; as questões, as hipóteses e os métodos de investigação "científicos" e válidos; a linguagem e a forma de apresentação dos saberes) são masculinos. [...] O que fica evidente, sem dúvida, é que a escola [como o jornalismo] é atravessada pelos gêneros; é impossível pensar sobre a instituição [sobre a mídia] sem que se lance mão das reflexões sobre as construções sociais e culturais de masculino e feminino. (Louro, 1997, p. 89, apud. Silva, 2010, p. 63)

Por essa perspectiva, pode se dizer que até mesmo a lógica da suposta neutralidade jornalística, um pilar fundamental para a mídia tradicional, parte da dicotomia masculino e feminino, já que na cultura ocidental essa estrutura também separa a razão da emoção, sendo a primeira delegada aos homens. A ideia de um jornalismo isento de opinião parte de retirar a personalidade do texto, isto é, torna-lo um retrato unicamente racional e portanto, masculino. Observa-se a onipresença dessa lógica patriarcal, de modo que, sua não perpetuação implica um esforço contrário dos veículos midiáticos à sua construção sobre a retórica masculina.

Considerações finais

Este texto buscou entender como esses cenários - da cobertura do Diário da noite, do *Question de Poder* e da *live* com Gerard Romero - apresentam rupturas e permanências diante do imaginário sobre o feminino.

A primeira semelhança é a forma como a maternidade aparece como um fardo que enquadra a mulher dentro de certas regras e expectativas. Um dos textos da coluna do Diário da Noite leva a seguinte manchete: “Não é mãe: Teve filhos”. No bigode: “Confissões de Herivelto Martins. “Desde que eles nasceram, nunca lhes deu carinho, queria a força interná-los para se ver livre” – as farras de Belém do Pará–procuramos Dalva por todos os cantos e fomos encontra-la bêbada e com vários cavalheiros, na pedreira”. No discurso de Gustau, por outro lado, essa culpa aparece de forma velada, mas ainda assim responsabilizando Shakira por expor seus filhos ao lançar a música. Ainda que houvesse abertura para questionar o exercício das paternidades de Herivelto e Piqué, o enfoque recai sobre a mulher enquanto a suposta responsável pela criação. Mais do que responsável, o não cumprimento do lugar de plena devoção e sacrifício que se espera da mãe-mulher, é suficiente para pôr em xeque suas ídoles, sendo taxadas de egoístas.

Em todos os três casos midiáticos observados pudemos observar, em diferentes níveis, uma perspectiva jornalística majoritariamente masculina, pensada tanto no emissor, no formato, na linguagem e em discursos sobre e para o universo masculino. Não à toa, a coluna do Diário surge da parceria entre dois amigos e colegas de trabalho. No caso da *live* com Gerard Romero, há também uma parceria do meio futebolístico, que possibilita com que Piqué possa assumir a narrativa e dar sua versão dos fatos, em uma entrevista que soa leve e trivial.

No *Cuestion de Poder* observa-se também a tentativa de classificar a manifestação de Shakira a partir de uma suposta agressividade, utilizando de expressões como “facas”, “destruir” e “vingança”, que a colocam no lugar da mulher “louca” e “descontrolada” em busca de atenção, tal qual Herivelto classificou Dalva diante das músicas-respostas propostas por ela.

Podemos observar que nas três veiculações existe uma tentativa, em diferentes proporções, de equiparar as posições dos sujeitos, seja quando Piqué se coloca também como uma vítima, ao longo da fala na *live* com Romero, seja quando Herivelto acusa Dalva de ter sido a verdadeira traidora da relação.

Portanto, o trabalho permite analisar a forma como, ainda que de modo mais sutil, algumas formas jornalísticas seguem perpetuando concepções patriarcais arraigadas acerca do feminino, reproduzindo estereótipos da mulher “louca”, “pecaminosa”,

“vingativa”, “histórica”, ou mesmo preconceções acerca da maternidade. Como coloca Fonseca (2014) a respeito do que revelam os textos do Diário da Noite:

Dessa forma, mais do que uma tensão publicizada entre “eu” e “outro”, foram revelados resquícios históricos, preceitos culturais e questões de gênero – aqui baseado nas definições de Butler (1990, 1993) – incidindo sobre uma relação marido x esposa que se converteu, no Diário da Noite, em homem ultrajado x mulher devassa, pai zeloso x mãe displicente (Fonseca, 2014)

O mesmo vale para os veículos que analisaram a separação de Piqué e Shakira. Ainda assim, é possível notar que esses contrastes se apresentam de maneira mais subliminar nos textos mais recentes, diferentemente das metáforas e comparações diretas que estabelecia o texto de Herivelto e Nasser. Além de conferir mais responsabilidade aos homens envolvidos. Essas mudanças refletem avanços dentro das concepções sociais do que é ser mulher, o que, concomitantemente, propõe novos parâmetros de regulamentação do jornalismo diante da opinião pública.

Referências

ALEGRET, G. EDITORIAL @Shakira y @3GerardPique están ofreciendo un lamentable espectáculo aireando su vida con dos hijos menores de por medio. Ni el impúdico exhibicionismo de #Pique desde su separación, ni el afán de revancha de la nueva canción de #Shakira merecen nuestra atención | @NTN24. 12 de janeiro de 2023. Twitter: @GustauAlegret. Disponível em: <https://twitter.com/GustauAlegret/status/1613702871177904128> . Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL, B. **Diário da Noite** – um vespertino que será sempre o arauto das aspirações cariocas. [S. l.], 12 nov. 2015. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-da-noite-um-vespertino-que-sera-sempre-o-arauto-das-aspiracoes-cariocas-rio-de-janeiro-1929/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CUESTIÓN DE PODER. [S. l.], 5 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ntn24.com/programas/cuestion-de-poder>. Acesso em: 5 jun. 2023."

ESTADO DE S. PAULO. David Nasser, o repórter que inventava a notícia. **Estadão Cultura**. São Paulo. 4 de novembro de 2001. Disponível em <https://www.estadao.com.br/cultura/david-nasser-o-reporter-que-inventava-a-noticia/> Acesso em: 5 jun. 2023.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Dalva de Oliveira. Disponível em <https://dicionariompb.com.br/artista/dalva-de-oliveira/>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

FONSECA, M. C. **Porque abandonei Dalva de Oliveira**: desconfiança, traição e desquite nas páginas de um jornal – do discurso à representação social e aos conflitos de gênero. 2014.

Dissertação (Mestrado em Letras) -Universidade Federal de São João Del-Rei, [S. 1.], 2014. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/Dissertacao%20Mariane.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

GSHOW. Shakira e Piqué: pote de geleia entregou traição; relembre tudo sobre a separação do casal. **Gshow**, [S. 1.], p. 0-0, 13 jan. 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/shakira-e-pique-traicao-descoberta-por-pote-de-geleia-teria-motivado-separacao-relembre.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LANCE!. Questionado sobre Shakira, Piqué faz desabafo: ‘Decepcionado com a sociedade’. Fora de Campo, [S. 1.], p. 0-0, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/questionado-sobre-shakira-pique-faz-desabafo-decepcionado-com-a-sociedade.html>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MARTINS, H. Porque abandonei Dalva de Oliveira. **Diário da Noite**. 15 de janeiro de 1951.

MARTINS, N. S. A maldição das filhas de Eva: uma história de culpa e repressão ao feminino na cultura judaico-cristã. **ANPUHPB. XIII Anais**. Universidade Federal da Paraíba, 2008.

PEREIRA, L. C.; TSALLIS, A. C. Maternidade versus sacrifício: uma análise do efeito moral dos discursos e práticas sobre a maternidade comumente engendrados nos corpos das mulheres. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 3, p. 1-14, set. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 ago. 2023.

ROMERO, G. *Gerard Piqué y Gerard Romero hablando de todo un poco. #Jijantes*. Youtube, 1 de abr. de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qev7HWABFHw&ab_channel=GerardRomero Acesso em: 16 ago. 2023

SHAKIRA BZRP Music Sessions #53. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CocEMWdc7Ck&ab_channel=Bizarrap. Acesso em: 5 jun. 2023.